
Construção do conhecimento e a Alfabetização Solidária

CLEUZA MARIA ALVES DE MATOS (UNINGÁ)¹

RESUMO

A elaboração deste trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de construção da habilidade da produção textual escrita, especificamente na Educação de Jovens e Adultos - EJA - no município de Baía Formosa e Várzea - Rio Grande do Norte - no módulo XVIII – durante o primeiro semestre de 2005. O trabalho de parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e os municípios de diversas regiões do Brasil é uma das múltiplas possibilidades para que profissionais de áreas distintas possam modificar o quadro educacional do país e as estatísticas apresentadas nas últimas décadas quanto ao índice de analfabetos. Iniciamos em 2003 o trabalho pedagógico com a Alfabetização Solidária (ALFASOL) por meio da Faculdade Ingá – UNINGÁ (PR) e temos procurado desenvolver junto aos alfabetizadores a visão sociointeracionista de ensino-aprendizagem. Situamos a pesquisa na perspectiva teórica sociointeracional de linguagem, a qual reconhece a existência de um sujeito que, em sua interação com os outros sujeitos, realiza atividades constitutivas *com e na* linguagem (GERALDI, 1997). Considerando as condições de ensino-aprendizagem concluímos que os alfabetizandos apresentam marcas lingüísticas e características textuais que vão além da simples tarefa de escrever para a escola. Estabelecem por meio da manifestação verbal - a aquisição da escrita e a produção textual - relações de comunicação, desenvolvem seus conhecimentos e promove sua interação social.

Palavras-chave: Alfabetização. Produção textual. Interação social.

¹Professora Mestre, Faculdade Ingá – UNINGÁ

INTRODUÇÃO

A capacitação inicial realizada na IES permite aos alfabetizadores os primeiros contatos com a proposta pedagógica para atuar na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Durante as visitas de acompanhamento e a capacitação continuada aos municípios, valorizamos o trabalho de todos os envolvidos no projeto, mas principalmente os alfabetizandos. Estes, por inúmeras razões foram tolhidos de seus direitos sociais, dentre eles o de participar e receber uma educação voltada aos princípios e valores de dignidade social. Sabemos que a maioria dos alfabetizadores tem pouca ou nenhuma experiência para realizar o trabalho com alfabetização, o que eles têm é entusiasmo para contribuir com as mudanças da realidade social de sua comunidade.

Dentre muitas inquietações que nos acompanham como pesquisadores, há um questionamento que procuramos responder: qual a relação que se estabelece entre o sujeito/alfabetizando e o texto que produz para a construção de um sentido?

Inicialmente apontamos algumas concepções sobre linguagem, contexto, interação, sujeito, sentido e texto para auxiliar nas análises e nas reflexões sobre o trabalho constitutivo de produção de texto. As estratégias pedagógicas recorrentes no âmbito escolar são consideradas relevantes para o trabalho proposto, mas nos limitamos a considerar o texto produzido pelos alfabetizandos da ALFASOL, como processo de elaboração da linguagem e de interação social. Em seguida apresentamos os textos produzidos pelos alfabetizandos e a proposta de discussão.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Mediante a gama de concepções que encontramos no campo das teorias de linguagem aproximamos nossa reflexão Koch quando “postula que a concepção sociointeracional atribui à linguagem o lugar de ‘interação’ entre sujeitos sociais, isto é, de sujeitos ativos empenhados em uma atividade sócio-comunicativa” (2002, p.19).

Suassuna também valoriza o uso da linguagem como prática sócio-histórica, um modo de vida social e considera que:

[...] a linguagem é uma ação sobre o outro e sobre o mundo e essa ação é marcada por um jogo de intenções e representações. [...] pensar a linguagem implica,

necessariamente pensar o contexto em que ele se atualiza. A linguagem nada tem de acabado: apresenta-se, sempre como um conjunto de alternativas que se (re) fazem no seu próprio fazer. (SUASSUNA, 1995, p.117).

Geraldi (1997) toma a linguagem como o ponto de partida, permeada pelas ações dos sujeitos enquanto trabalho de produção de sentidos em discursos, e considera o contexto das interações verbais um dos pontos centrais onde se dá o trabalho constitutivo *com e na* linguagem. O contexto que mais se aproxima das condições manifestadas nessa pesquisa é o que Koch denomina de contexto sociocognitivo:

Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos cognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos devem ser, o menos em parte, compartilhados (visto que é impossível duas pessoas partilharem exatamente os mesmos conhecimentos). Numa interação, cada um dos parceiros traz consigo sua bagagem cognitiva - ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. (KOCH, 2000, p. 23-24).

Outro aspecto que consideramos relevante é a interação que envolve o sujeito que se completa e se constrói no interior e nos limites de uma determinada formação social, sofrendo as inferências, os controles e as seleções impostas por esta (GERALDI, 1997). Koch nos apresenta a seguinte definição:

A concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos. (KOCH, 2002, p. 17).

Koch (2000) afirmou ainda que um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação lingüística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores (de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional) são capazes de construir para ela determinado sentido. Portanto, a concepção de texto subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação. Uma vez construído *um* sentido e não *o* sentido em um determinado

contexto e associado às imagens recíprocas dos parceiros da comunicação, ao tipo da atividade em curso, a manifestação verbal está estabelecida.

Geraldi apresentou a concepção de produção de texto - umas das questões centrais que discurremos nesse trabalho:

[...] (orais e escritos) como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua e sobretudo porque no interior do texto o sujeito apresenta seu trabalho de produção de discursos.[...] Na produção de discursos, o sujeito articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo e está vinculado a uma certa formação discursiva. (GERALDI, 1997, p. 135)

Consideramos a produção textual uma atividade verbal que compreende estratégias concretas de ação e a escolha das estratégias adequadas está em consonância com a intenção do sujeito e as condições em que se desenvolve a interação verbal. Observamos em nossa pesquisa que a maioria dos textos produzidos em sala de aula pelos jovens e adultos apresenta marcas de interação do sujeito com o seu texto.

Entendendo que o espaço da sala de aula é o local, por excelência, onde ocorre – ou deveria ocorrer - o processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita – selecionamos duas produções de texto para o *corpus* desta pesquisa. A atividade de produção textual foi realizada durante o Projeto “Cidadania” desenvolvido pelos Municípios de Baía Formosa e Várzea - RN – no Programa Alfabetização Solidária – ALFASOL - e com acompanhamento da Faculdade Ingá - UNINGÁ. Os alfabetizadores receberam alguns textos de apoio durante a capacitação continuada e visitas de acompanhamento aos municípios e desenvolveram o trabalho com os alfabetizandos. Aproximadamente durante um mês muitas atividades foram elaboradas, algumas produções de textos selecionadas apresentaram marcas lingüísticas evidenciando que o sentido construído envolve a prática social e não apenas a devolução de um trabalho para o interlocutor (professor/alfabetizador). A produção de sentido compreende parte da formação de um sujeito que interage com o social e por meio da linguagem.

Sem nos distanciarmos do objeto deste estudo nossa intenção foi verificar como os alfabetizandos constroem o texto escrito e como o sujeito se posiciona e interage com sua produção textual, ou seja, quais as informações que revelam seu conhecimento geral de mundo, sua inserção num determinado contexto social e quais as estratégias textuais que utiliza para formular, organizar e construir um sentido na tessitura de sua

produção textual. As estratégias de exploração da atividade de produção textual estão apoiadas nos conceitos apresentados por Koch (2000), as quais compreendem estratégias cognitivas e textuais. As estratégias cognitivas têm a função de permitir ou facilitar o processamento textual. Consistem no cálculo mental que compreende as informações implícitas ou explícitas e as inferências, levando em consideração o contexto em seu sentido amplo, para estabelecer uma ponte entre os elementos textuais. Para a autora

[...] as estratégias cognitivas implicam na mobilização das informações veiculadas pelo texto e levando em conta o contexto. [...] Elas partem do nosso conhecimento geral, representando o conhecimento procedural que possuímos. Assim, a análise estratégica depende não só de características textuais, como também de características dos usuários da língua, tais como seus objetivos, e conhecimento de mundo. Desta forma, as estratégias cognitivas consistem em estratégias de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem suas crenças e, opiniões e atitudes. (KOCH, 2000, p. 29).

As estratégias textuais não deixam de ser cognitivas, dizem respeito às escolhas textuais que o sujeitos realizam tendo em vista a produção de determinados sentidos. Verificamos a maneira que os alfabetizando mobilizam algumas estratégias para organizar a informação, formular e constituir o sentido no texto que produzem.

Passamos a apresentação das produções textuais seguidas das análises e discussões².

DISCUSSÃO

Texto 1

Alfabetizando: João Batista do Nascimento

Alfabetizador: Carlos Adriano Ribeiro da Silva.

Módulo: XVIII. Local: Várzea - RN

Data: 12 de abril de 2005

Projeto Cidadania

² Os textos apresentam-se transcritos da maneira original sem correção ou refacção pelos alfabetizadores.

O QUE FAZER PARA TER CIDADANIA EM NOSSA CIDADE

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE. FREQUENTA AS AULA. COBRAR OS PREFEITOS A SAUDE, EDUCAÇÃO, LIMPEZA. TRARLHO PARA MORADORES DA CIDADE. SER SOLIDARIO AO VIZINHOS FAMILIARES E AMICOS.

Texto 2

Alfabetizando: Edite do Nascimento

Alfabetizador: Jaidenis do Nascimento Martins

Módulo: XVIII. Local: Baía Formosa - RN

Data: 20 de abril de 2005

Projeto Cidadania

DOCUMENTO

TODO CIDADAO DE VE TEM DOCUMETO. ELE SEVE PARA IDETIFICA A PESOA. O DOCUMETO QUE PRESIZAMO TE CETIDADADE NASIMEMTO O TITULO A IDEDITADE O CPF.

Para a realização das atividades o alfabetizador apresentou textos de apoio, discutiu com os alfabetizando os temas relacionados ao projeto “Cidadania” e elaborou produção oral de texto coletivo. Em seguida pediu aos alunos que escrevessem um texto sobre as ações de cidadania que os habitantes de uma cidade podem realizar. O texto 2 teve como apoio o livro da ALFASOL e as atividades sobre a identidade (módulo 1) valorizando a importância do cidadão ter documentos. Considerando que a linguagem é o ponto de partida para que o sujeito desenvolva um trabalho de produção e de construção de sentido, observamos que os alfabetizando revelam experiências sociais. Constatamos que o texto assume o lugar de interação e o sujeito nele se institui. É importante ressaltar que os textos não consistem mera devolução de informações para a escola ou para o professor, mas são os sujeitos que se instituem na e pela linguagem.

Outro aspecto significativo nas produções é o fato de os alfabetizando utilizarem suas estratégias cognitivas e dispor de um conhecimento prévio de mundo. Vejamos: no texto 2, encontramos marcas linguísticas e está explícito que todo cidadão precisa ter documentos para ser identificado na sociedade: “TODO CIDADAO DE VE TER DOCUMENTO”. No texto 1, a falta de trabalho é realidade para

quase todos os moradores do município. Observamos uma certa denúncia no texto quanto aos direitos que os habitantes têm quanto aos benefícios sociais que são da responsabilidade da administração municipal: “COBRAR OS PREFEITOS SAUDE, EDUCACAÇÃO, LIMPEZA. TRARLHO PARA MORADORES DA CIDADE”. Ressaltamos que os dois textos apresentam marcas de linguagem que definem o seu contexto: falta de trabalho para os moradores da região nordeste, de um modo geral, falta de documentos para que eles possam exercer a cidadania a que têm direito. Uma vez entendido que o texto não é uma estrutura pronta e acabada, mas é construído em situações concretas de interação social, o sujeito ao elaborar seu trabalho seleciona uma quantidade de informações que revela sua crença, sua opinião, sua intenção e seu mundo sociocultural: ter documentos é um fator fundamental para quem está aprendendo a ler e escrever, pois sabem que eles constituem o mundo dos excluídos. Significa que o sujeito já pode registrar seu nome e assumir sua identidade em diversas situações sociais.

Retomamos Geraldí (1997), quando afirma que não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos, também estes se constituem pelo trabalho lingüístico, participando de processos interacionais. Os textos acima evidenciam que os sujeitos alfabetizando realizaram um trabalho com a linguagem porque tinham o que dizer. Suas histórias e suas experiências fluíram como ponto de partida e possibilitou-lhes razões para realizá-lo. Os sujeitos envolveram-se num trabalho de motivação interna para elaborar os textos e não simplesmente escreveram como uma tarefa a cumprir para a escola; escolheram estratégias e construíram o texto de forma organizada, despreocupados com a ortografia e com os segmentos textuais. A temática e o conteúdo promoveram o diálogo para garantir a interação com o texto viabilizando a construção de um sentido para sua produção.

CONCLUSÃO

Ao fixar limites na discussão deste trabalho, procuramos delinear as questões específicas que emanaram as reflexões aqui desenvolvidas: que relações se estabelecem entre o sujeito e o texto que produz para a construção de um sentido? Alguns subsídios teóricos nos possibilitaram analisar, discutir e apresentar apontamentos para uma possível resposta ao questionamento proposto.

Levando em consideração as condições precárias (sócio-cultural e econômica) de ensino-aprendizagem concluímos que os alfabetizando apresentam características textuais que vão além da simples tarefa de

escrever para a escola. Encontramos um sujeito que realiza um trabalho com a linguagem promovendo sua própria interação social; um sujeito que recorre ao sistema de conhecimento lingüístico e às estratégias cognitivas que lhe permite construir um texto e nele instituir um sentido. Por meio da aquisição da escrita e da produção textual os alfabetizados operam e selecionam informações de um determinado momento sócio-histórico e se tornam sujeitos ativos, interagem com linguagem e com as práticas sociais. Estabelecem relações de comunicação e desenvolvem seus conhecimentos e, muito mais do que ler e escrever, tornam-se cidadãos.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SUASSUNA, L. **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papyrus, 1995.